

O ENSINO REMOTO E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO DOCENTE

Gentília da Silva Priston, E-mail: gentiliapriston@gmail.com;

Patricia de Negreiro Santos Silva, E-mail: patriciaangel_jp@hotmail.com;

Leilani da Costa Fernandes Silva, E-mail: E-mail: leilanifernandes@gmail.com;

Ana Paula Furtado Soares Pontes, E-mail: anaufpb@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pela Covid-19 trouxe grandes mudanças no modo como nos relacionamos socialmente. O distanciamento social, necessário para evitar a disseminação do vírus, fez com que escolas, creches e universidades encerrassem suas atividades presenciais, tornando o ensino remoto a nova forma de desenvolver a aprendizagem dos alunos.

Considerando esse cenário, desenvolvemos, no final de 2020, uma experiência na disciplina Educação e Trabalho, no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, relacionada ao trabalho docente na pandemia. Sua construção se deu por meio de pesquisa bibliográfica e da aplicação de um questionário semiestruturado com três professoras dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas públicas, com o objetivo de analisar os impactos do ensino remoto no trabalho docente.

DESENVOLVIMENTO

O contexto social vivido com a pandemia da Covid-19 suscitou discussões acerca da desigualdade social, assim como sobre a estrutura educacional do País. Ao passo que organizou o ensino remoto como uma ferramenta para garantir a continuidade do ensino, evidenciou a falta de preparo profissional, a ausência de meios e recursos tecnológicos e a dificuldade de acesso à tecnologia: aspectos fundamentais para garantir os processos educacionais nesse novo cenário.

Segundo o relatório técnico do Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO, 2020), além de questões pedagógicas, também estão em xeque as questões relacionadas às condições de trabalho do professor, à adaptação ao trabalho remoto em meio a pandemia, bem como a perspectiva de retorno às aulas presenciais.

Uma das maiores dificuldades relatadas no relatório técnico está relacionada à dificuldade de acesso e uso das tecnologias para promover as aulas remotas, bem como de se adaptar ao novo formato de ensino sem uma preparação anterior: "[...] foram situações novas e inesperadas que não contaram com um planejamento prévio e uma preparação específica." (GESTRADO,2020, p. 14).

Destaca-se ainda, no relatório, que a maioria dos docentes que participaram da pesquisa são do sexo feminino e com filhos, e sentem que houve um aumento significativo da carga de trabalho. Igualmente, o tempo de trabalho invade a vida familiar, alterando a rotina profissional e doméstica, sem delimitações de horários para exercer ou elaborar tais atividades.

Em nosso estudo, ao analisarmos as informações das respondentes, foi possível identificar como foi desafiador para as professoras lidarem com o ensino remoto, destacando-se o medo do novo, de se expor para os pais, a inexperiência com as novas tecnologias e o fato de os estudantes não terem acesso à internet, conforme destaques a seguir:

Aprender algo novo, de uma hora para outra. [...] o medo do novo, de lidar naquele momento não só com um novo formato de aula, mas também saber que não estaria ministrando aula apenas para meus alunos, mas que os pais estariam juntos com eles. (Prof.A).

As dificuldades são grandes pois como trabalho com alunos de aldeias a conexão com a internet muitas vezes não existe. Acabamos enviando impresso as atividades, mas mesmo assim, muitos não conseguiam realizar as atividades por não terem quem os ensinasse. (Prof.B).

A falta de experiência com a tecnologia vigente. Tive dificuldade em preparar um plano de aula remoto, pois passar tudo isso para um vídeo é trabalhoso e desgastante. Outro ponto que me causou dificuldades foi prender a atenção dos alunos à aula, visto que a maioria se distraía com outras coisas ao seu redor. (Prof. C).

Assim, repentinamente, as professores se viram diante da necessidade de ter de manusear ferramentas tecnológicas nunca usadas antes, motivar alunos, ampliar seu horário de trabalho, manter-se por muito mais tempo *online* para atender às demandas, estando expostos ao julgamento dos pais.

O ensino remoto é uma alternativa fundamental na pandemia, porém exclui muitos alunos do processo educacional, devido à desigualdade social que impera pelo país, revelando a falta de políticas e ações de apoio estrutural às escolas.

No que concerne aos impactos e desafios do ensino remoto em relação à vida familiar e profissional, os destaques foram similares aos achados do Gestrado (2020), no que se refere à alteração na rotina profissional e doméstica:

No início tive que adaptar minha casa, minha rotina com minha família, com isso, me senti perdida, apreensiva e deslocada. Hoje, depois de nove meses de aulas remotas, me sinto mais segura, consigo separar o trabalho e minha vida pessoal. (Prof. A).

Eu me sinto com uma missão árdua a ser cumprida onde tenho que ter cada vez mais disciplina, foco e persistência pois não é fácil. Mas acredito que é algo que veio para nos ensinar a não nos acomodar e estarmos sempre prontos para o novo. (Prof. B).

Sinto-me um tanto deslocada, pois é um método novo, o qual eu nem sonhava que um dia pudesse usar desta maneira. É estressante, visto que exige muito mais do professor e dos alunos. Além de ensinar, eu tive que aprender ao mesmo tempo. E esse ensino inusitado foi um tanto quanto impactante, desestruturando toda a minha rotina e a da minha família. Mas apesar disso, sinto-me útil de alguma forma a contribuir com a aprendizagem de nossas crianças, que são o futuro de nossa pátria. (Prof. C).

Pelos registros, o cotidiano dos docentes em seus ambientes familiares sofreu adequações, a maioria das professoras relataram dificuldade em conciliar as atividades, tendo que dividir seu tempo entre dar aulas e atender às necessidades da família.

Em que pese a professora A mencione que conseguiu conciliar as demandas da vida pessoal e profissional, entretanto podemos questionar as consequências disso para sua saúde a longo prazo, considerando que a pandemia ainda persiste.

Já a professora B ressalta a experiência como uma missão, o que vai ao encontro da visão da professora C que, em meio à desestruturação da sua rotina e da sua família, se apega à utilidade do seu trabalho para justificar o esforço depreendido. Tais posicionamentos se assemelham à uma perspectiva vocacional e missionária da profissão docente (ALVES, 2009), o que mereceria um maior aprofundamento e estudo.

Por fim, a experiência de ensino remoto vivenciada pelas professoras suscitou aprendizagens que foram sintetizadas nos registros a seguir:

Que consigo ir além! Aprendi novas ferramentas, novos comandos, o uso da tecnologia, que poderei usar futuramente em minhas aulas presenciais. (Prof.A).

Nosso trabalho vai além do ensinar conteúdo é que devemos estar cada vez mais próximos dos alunos para que possamos conhecer as suas realidades, pois cada aluno é um mundo. (Prof. B).

Aprendi a manejar o computador e seus componentes, e passar conhecimento através dessa tecnologia. (Prof. C).

Merece destaque nas falas das professoras, a aprendizagem do uso das novas tecnologias, sendo identificado como algo que veio para ficar. Chama-nos a atenção ainda a visão da professora B, que ressaltou a importância de, para além da preocupação com o conteúdo (dimensão cognitiva), aproximar-se mais dos alunos, que remete-nos à dimensão

afetiva do trabalho docente.

CONCLUSÃO

O ensino remoto, como alternativa para reduzir os impactos negativos da pandemia da Covid-19 na educação escolar, trouxe grandes desafios para os professores e estudantes. Escolas, professores e alunos precisaram redescobrir metodologias para ensinar e aprender fora do espaço escolar, sendo muitas vezes, o espaço doméstico um ambiente desfavorável para promover um aprendizado efetivo.

Com base nos relatos, identificamos um esforço dos professores diante desse novo formato de aula, utilizando a tecnologia e recursos que não tinham domínio até então. Apesar da sobrecarga, essa experiência permitiu que o professor enxergasse o potencial que possui, buscando desenvolver-se cada vez mais e, a partir daí, expandir esses novos conhecimentos para o ensino presencial oportunamente.

Para as respondentes, o cenário atual permitiu uma autoavaliação, percebendo-se como profissionais da educação capazes de aprender e de colocar em prática o conhecimento adquirido durante a pandemia, promovendo a continuidade das aulas e a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO (CNTE). **Trabalho docente em tempos de pandemia**: relatório técnico. Belo Horizonte, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

MAIA, F. L.; BERNARDO, K. A. **O trabalho remoto/home office no contexto da pandemia COVID-19**: um olhar para o setor educacional. Rede de Estudos e Monitoramento Interdisciplinar da Reforma Trabalhista (REMIR). 2020.